



ABUNDÂNCIA DE *LOPHOSTOMA* SPP. (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) EM ÁREA DE CERRADO DO NORDESTE MARANHENSE

Santos, C.L.C.^{1,2}

Nascimento - Pereira, A.C²; Bastos, V.J.C²; Brito, G.A²; Castro, M.C²; Moraes, L.S²; Silva, J.A²; Silva, M.A.M²; Moraes, J.L.P²; Rebêlo, J.M.M^{2,3}.

1 - Programa de Pós - Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. cirolb@yahoo.com.br»cirolb@yahoo.com.br;

2 - Laboratório de Entomologia e Vetores, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA.

3 - Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA.

INTRODUÇÃO

Lophostoma d'Orbigny, 1836 é um gênero de morcegos pertencentes à subfamília Phyllostominae. Esse gênero foi criado para abrigar algumas das espécies que pertenciam ao gênero *Tonatia* Gray, 1827, após a comprovação de que este não era um grupo monofilético. *Lophostoma* conta atualmente com sete espécies, destas quatro já foram registradas para o Brasil (Reis *et al.*, 2007). No Maranhão, três espécies já foram encontradas com baixa abundância em áreas de mata mista e secundária, durante um levantamento de moscas ectoparasitas de morcegos realizado por Dias *et. al* (2009), são elas: *L. brasiliense* Peters, 1866, *L. carrikeri* (J. A. Allen, 1910) e *L. silvicolum* d'Orbigny, 1836. Estas três espécies são consideradas de menor preocupação quanto ao risco de extinção na medida em que novos registros são publicados, entretanto são encontradas principalmente em áreas mais preservadas e com maior porte arbóreo (Sampaio *et al.*, 008).

OBJETIVOS

Registrar a ocorrência de morcegos do gênero *Lophostoma* em área de cerrado do Estado do Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza - se próxima ao Parque dos Lençóis Maranhenses, em uma zona de cerrado (campo sujo) pertencente ao município de Barreirinhas. Os pontos amostrados, em um total de 12, possuem distância de mais de 3km entre si e cobrem uma área com cerca de 13km de raio, sendo localizados a 200m da borda de estradas municipais não pavimentadas. Em cada ponto realizamos quatro noites de captura das 18h até à 0h, durante os meses de janeiro e abril de 2011. Para captura dos morcegos, utilizamos 12 redes de neblina (2,5m x 12m), dispostas em seis estações (com duas redes em cada uma) e armadas ao nível do solo em clareiras e trilhas um esforço amostral de 8.640h.m² por ponto, segundo Straube e Bianconi (2002). Após a identificação taxonômica, categorizamos os morcegos quanto ao sexo e estágio reprodutivo, da seguinte forma: machos jovens (J), com testículo abdominal (TA) ou com testículo escrotal (TE); fêmeas jovens (J), adultas (A), grávidas (G) ou lactantes (L).

RESULTADOS

No total, capturamos 67 morcegos, pertencentes às espécies *Lophostoma brasiliense* Peters, 1866 (6 indivíduos), *L. carrikeri* (J. A. Allen, 1910) (35) e *L. silvicolum* d'Orbigny, 1836 (26). A espécie que ocorreu em mais pontos foi *L. carrikeri* (11 pontos), seguida por

L. silvicolum (8) e *L. brasiliense* (3). Quanto ao sexo e estágio reprodutivo dos indivíduos por espécie, encontramos os seguintes resultados: *L. brasiliense* 2 machos (2 TA) e 4 fêmeas (2 G e 2 L); *L. carrikeri* 16 machos (1 J, 5 TA e 10 TE) e 19 fêmeas (1 J, 9 A, 1 G, e 8 L); *L. silvicolum* 10 machos (2 J e 8 TA) e 16 fêmeas (4 J, 6 A, 2 G e 4 L). O número expressivo de indivíduos capturados neste estudo deve - se, em parte, ao esforço amostral superior ao de outros estudos (e.g., Gregorin *et al.*, 008). Entretanto, a presença de *Lophostoma* spp. em todos os pontos e a grande área de cerrado amostrada neste estudo sugerem uma distribuição ampla destas espécies na região, indicando uma boa conservação desta área de cerrado. A espécie *L. carrikeri* possui maior parte dos registros de sua ocorrência na região amazônica, sendo que o único registro em área de cerrado é de um indivíduo coletado no Estado de Goiás (Zórtea *et al.*, em., 2009), além de outros dois indivíduos coletados em área de mata seca da caatinga piauiense (Gregorin *et al.*, 008). Quanto à *L. silvicolum*, seus registros fora da região amazônica podem ser relacionados a áreas de maior preservação ambiental (Bordignon, 2006), sendo encontrados em baixa abundância. Já *L. brasiliense* possui, também, baixa ocorrência no cerrado, sendo recentemente documentados dez indivíduos para o estado de Goiás (Zórtea e Alho, 2008).

CONCLUSÃO

A elevada abundância e ampla distribuição espacial das *Lophostoma* spp. aqui registradas, assim como a presença de indivíduos em estágios reprodutivos diferentes, indica que esta área está em boas condições de preservação ambiental. Em função da expansão das áreas de monocultivos nesta região do estado do Maranhão, tornam - se necessários estudos futuros para avaliar se

esta área de cerrado pode se manter como refúgio adequado para estas espécies.

REFERÊNCIAS

- BORDIGNON, M. O. 2006. Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Complexo Aporé - Sucuriú, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 24(4):1002 - 1009. DIAS, P. A.; SANTOS, C. L. C.; RODRIGUES, F. S.; ROSA, L. C.; LOBATO, K. S.; REBÊLO, J. M. M. 2009. Espécies de moscas ectoparasitas (Diptera, Hippoboscidae) de morcegos (Mammalia, Chiroptera) no estado do Maranhão. *Revista Brasileira de Entomologia*. 53(1): 128 - 133. GREGORIN, R.; CARMIGNOTTO, A. P.; PERCEQUILLO, A. R. 2008. Quirópteros do Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí, nordeste do Brasil. *Chiroptera Neotropical*. 14(1):366 - 383. REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. 2007. Morcegos do Brasil. Londrina: Nélío R. dos Reis. 253p. SAMPAIO, E.; LIM, B.; PETERS, S. 2008. *Lophostoma carrikeri*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. ja href="http://www.iucnredlist.org/>www.iucnredlist.org. Acessado em 13 de Maio de 2011. STRAUBE, F. C.; BIANCONI, G.V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes - de - neblina. *Chiroptera Neotropical*. 8(1 - 2):150 - 152. ZÓRTEA, M.; ALHO, C. J. R. 2008. Bat diversity of a Cerrado habitat in central Brazil. *Biodiversity conservation*. 17:791 - 805. ZÓRTEA, M.; DA ROCHA, Z. D.; CARVALHO, H. G.; OLIVEIRA, G. C.; DA MATA, P. S. 2009. First record of carriker's round eared bat (*Lophostoma carrikeri*; Phyllostominae) in the cerrado of central Brazil. *Chiroptera Neotropical*. 15(1):446 - 449.